



SulAmérica

Investimentos

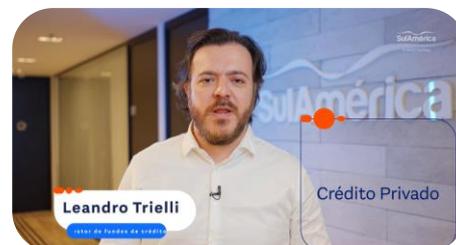
Carta Mensal

Abril | 2025

GESTÃO DE CRÉDITO



Carta Mensal



Confira o vídeo do mês

Crédito Privado

Sobre os fundos | A estratégia de crédito é pautada por um processo robusto e criterioso de escolha de ativos, contando com análise ESG (Environmental, Social & Governance), e realizado por uma experiente equipe de análise e gestão de recursos.

Comentário do Gestor

Após o forte fechamento dos spreads no primeiro trimestre deste ano, o mercado de crédito seguiu mais lateralizado em abril. Ao longo do mês, houve uma queda no volume negociado nos primeiros dias, após o anúncio das tarifas pelo Trump.

O efeito no IDA-DI (Índice de Debêntures da Anbima dos papéis CDI+) foi levemente negativo, com abertura de 2bps. Isso afetou mais empresas ligadas a cadeias globais, autopeças, farmacêuticas e montadoras.

Após este leve ajuste, o IDA-DI fechou o mês de abril em 1,55% contra 1,57% do final de março. Em relação ao fluxo de captação, o mês de abril seguiu positivo e não vimos um aumento considerável de oferta no mercado primário.

A captação deve continuar positiva em maio já que a rentabilidade foi positiva neste início de ano para os fundos de crédito. O volume de ofertas no mercado primário não deve ser muito diferente da média deste ano, e com isso,

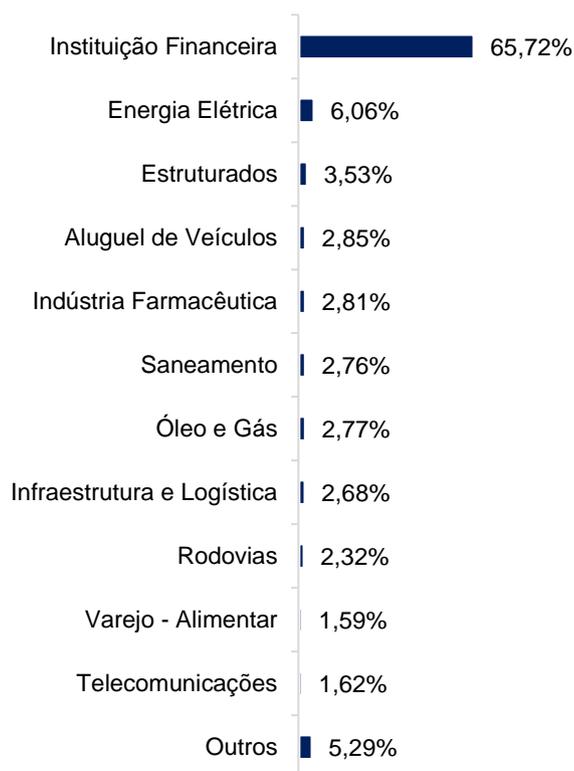
os gestores deverão buscar ativos no mercado secundário.

Seguimos com uma perspectiva positiva para o curto prazo e continuamos com uma postura mais criteriosa na alocação, em função dos níveis atuais dos spreads e da taxa de juros.

Acreditamos que este movimento de captação e baixa oferta de crédito deva continuar pressionando as taxas para baixo no curto prazo, seja no mercado primário e no mercado secundário, valorizando os créditos que investimos.

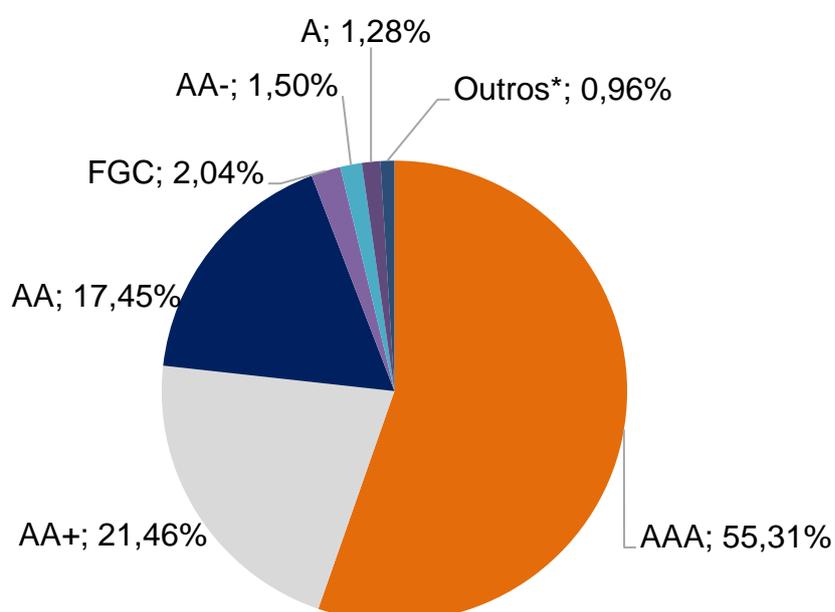
Continuamos bem seletivos nos ativos que compramos, priorizando ativos de baixo risco e entrando apenas naqueles que acreditamos ter um risco retorno adequado.

Ativos de Crédito por Setor



Carteira total de Crédito dos fundos da SulAmérica Investimentos. Data base: Abril 2025

Ativos da Carteira por Rating



*Outros: A+: 0,92%; Sem Rating: 0,05%; A-: 0,00%

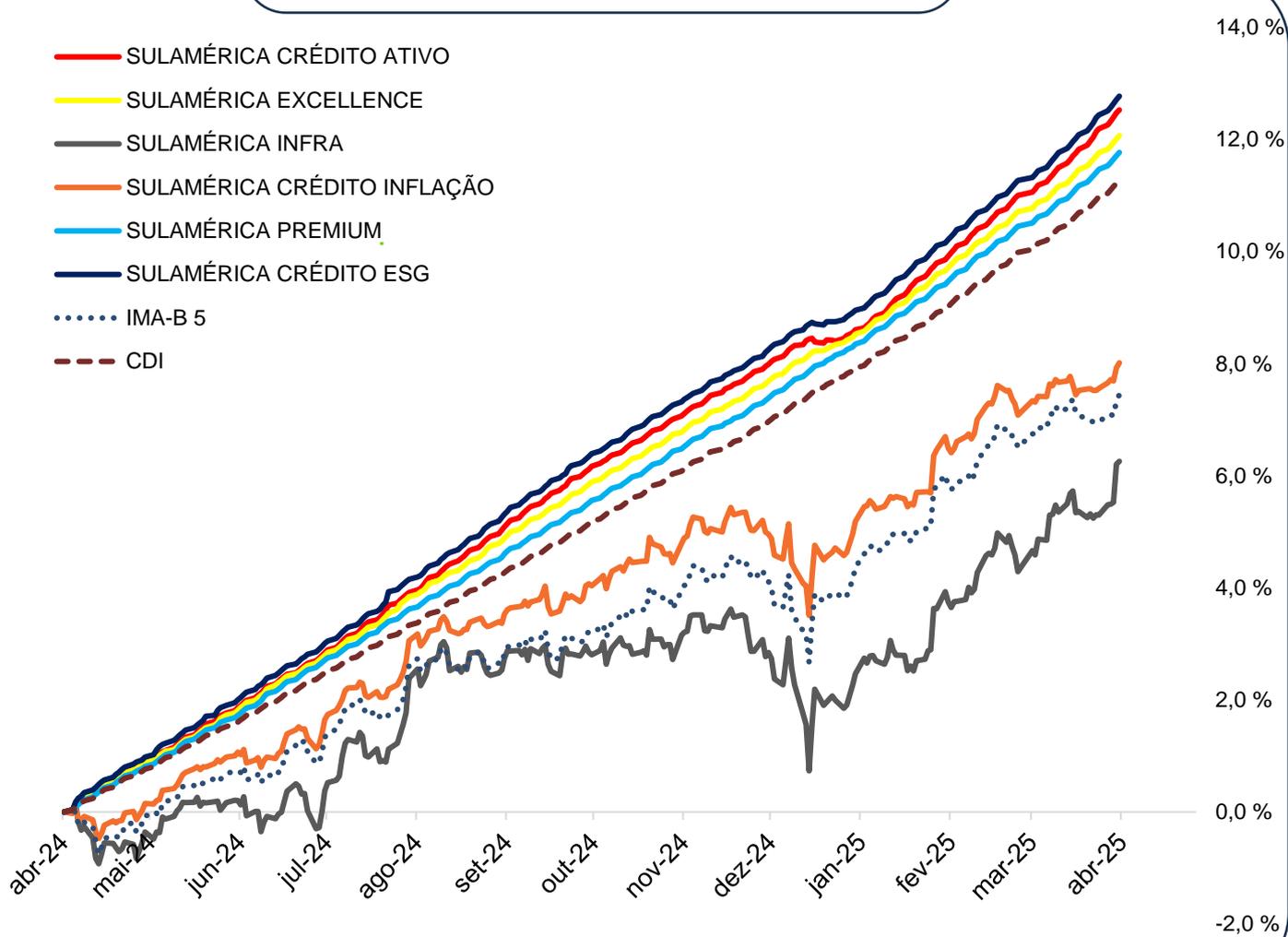
Performance dos fundos de Crédito

FUNDO	Abril/25	2025	12 meses	24 meses	% Crédito	Carrego Líquido	Duration	PL	Taxa de adm.	Liquidez
SULAMÉRICA PREMIUM	1,06%	4,12%	11,90%	27,00%	77,2%	CDI + 0% a.a.	1,2	R\$ 2,48 Bi	0,20%	D1
%CDI 	100,75%	101,29%	103,93%	107,19%						
SULAMÉRICA PREMIUM PLUS	1,06%	4,12%	12,00%		79,5%	CDI + 0,0% a.a.	1,0	R\$ 1,93 Bi	0,30%	D1
%CDI	100,85%	101,09%	104,83%							
SULAMÉRICA EXCELLENCE	1,05%	4,22%	12,10%	28,56%	74,1%	CDI + 0,1% a.a.	1,3	R\$ 5,70 Bi	0,30%	D1
%CDI	99,44%	103,75%	105,73%	113,37%						
SULAMÉRICA CRÉDITO ATIVO	1,07%	4,57%	12,56%	29,97%	89,8%	CDI + 0,3% a.a.	2,6	R\$ 2,17 Bi	0,60%	D30
%CDI	101,06%	112,26%	109,69%	118,99%						
SULAMÉRICA CRÉDITO INFLAÇÃO Alpha (IMA-B5)	0,54%	2,89%	7,85%	20,99%	67,5%	IPCA+8,2% a.a.	2,1	R\$ 52 MM	0,50%	D30
	-0,01%	-0,22%	0,60%	3,41%						
SULAMÉRICA INFRA Alpha (IMA-B5)	1,14%	3,51%	5,42%	20,41%	96,5%	IPCA+ 7%	3,3	R\$ 42 MM	0,80%	D45
	0,60%	0,40%	-1,83%	2,83%						
SULAMÉRICA CRÉDITO ESG	1,12%	3,37%	12,78%	30,49%	90,5%	CDI+0,4% a.a.	2,5	R\$ 8,81 Bi*	0,60%	D45
%CDI	116,31%	113,06%	113,51%	121,86%						

 Fundo fechado para captação

*Família de Fundos Crédito ESG. Data base: Março 2025

Retorno Acumulado | 12 meses



Cenário Macro Economia Brasileira

Política Monetária em Tempos de Incerteza: A Relevância da Disciplina

O ambiente atual tem se caracterizado por um aumento expressivo da incerteza global, com destaque para um elemento novo e central: a origem dessa instabilidade está no redirecionamento da política comercial dos Estados Unidos. Essa característica distingue a crise atual de episódios anteriores e torna o cenário especialmente desafiador para a formulação de política econômica. O risco de recuos não pode ser descartado — principalmente se houver uma desaceleração mais pronunciada da economia americana, o que confere ainda mais volatilidade às decisões de curto prazo.

No Brasil, o Banco Central tem mantido a sinalização de que está se aproximando do fim do atual ciclo de aperto monetário. Mais do que isso, sua comunicação recente passou a incorporar elementos adicionais como “gradualismo”, “cautela”, “flexibilidade”, “transparência” e “clareza quanto à função de reação”. Essa mudança não ocorre isoladamente: o tom mais cauteloso também tem sido observado em outros bancos centrais, que, diante de um cenário incerto e em transformação, buscam preservar espaço de manobra.

O histórico brasileiro oferece lições relevantes para o momento atual. Em 2008-2009, durante a crise financeira global, o Banco Central optou por manter o foco na convergência da inflação para a meta, só flexibilizando a política monetária quando suas projeções mostraram essa tendência. A disciplina se mostrou correta: a política monetária apoiou a retomada da economia, sem comprometer o processo de desinflação.

*Natalie Victal,
economista-chefe*

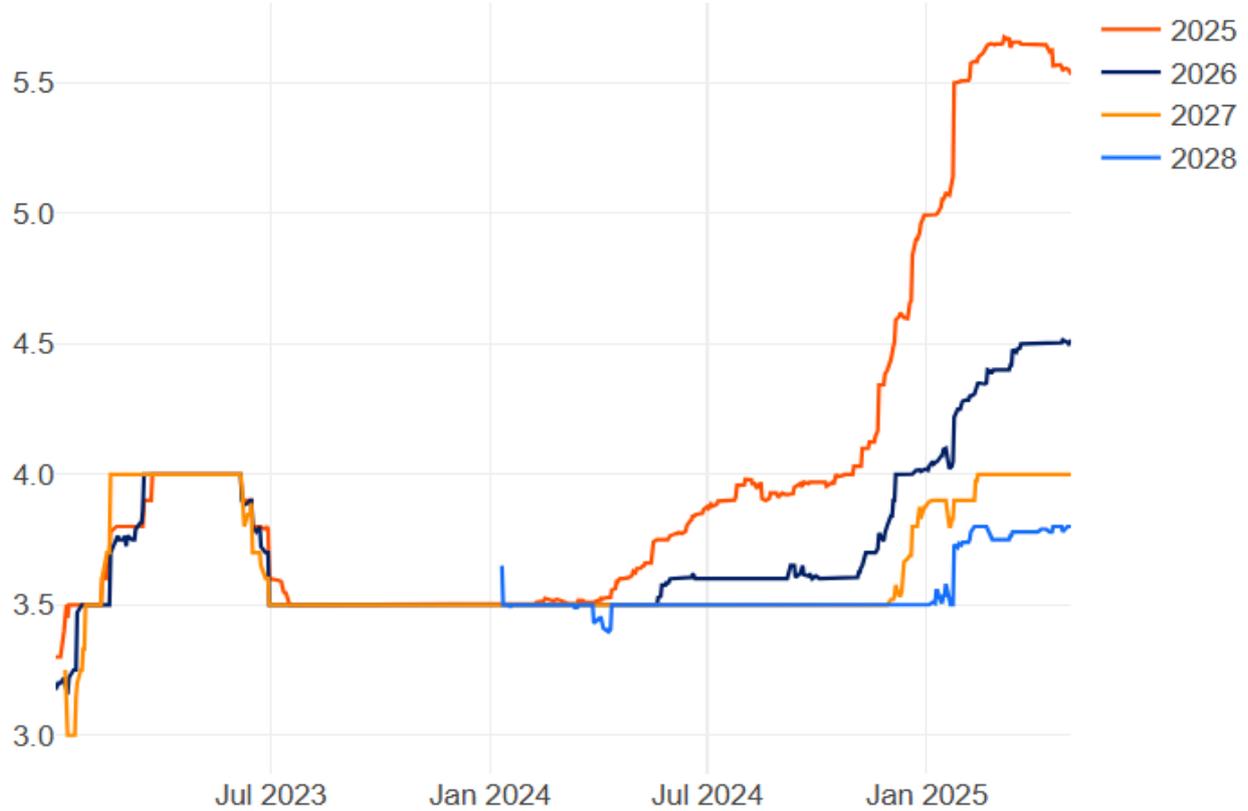


Já em 2011, em meio à crise europeia, o Comitê de Política Monetária decidiu se antecipar aos efeitos da desaceleração global e iniciou um ciclo de afrouxamento sem o respaldo técnico claro que havia orientado decisões anteriores. O resultado foi uma desancoragem relevante das expectativas de inflação, que exigiu um ciclo de aperto expressivo a partir de 2013 para restabelecer a credibilidade da política monetária.

Esses dois episódios ilustram bem o valor da disciplina e da clareza na função de reação. Em momentos de grande incerteza — como o atual, em que convivemos com expectativas desancoradas, inflação corrente complexa e uma atividade econômica ainda resiliente —, entendemos que a melhor estratégia continua sendo uma condução mais reativa e menos proativa. Isso significa evitar movimentos antecipatórios baseados em projeções frágeis ou cenários ainda indefinidos, preservando o espaço da política monetária para atuar com maior convicção quando o cenário estiver mais claro.

Seguimos acompanhando com atenção o comportamento da autoridade monetária, em busca de sinais que revelem não apenas a direção das próximas decisões, mas também o tipo de função de reação que o Banco Central adotará em um contexto tão particular como o atual.

BCB: mediana da expectativa de inflação do mercado



Cenário Macro

Economia Internacional

Choques Comerciais e Estratégia Saudita Redesenham o Cenário para o Petróleo

Abril foi marcado por forte volatilidade nos mercados globais após o anúncio de novas tarifas comerciais pelos Estados Unidos. No chamado “Liberation Day”, o presidente Donald Trump comunicou aumentos tarifários significativos sobre uma ampla gama de países, o que provocou uma correção generalizada nos preços dos ativos — incluindo moedas, bolsas e commodities. Pouco depois, veio um recuo parcial: o governo norte-americano reduziu temporariamente as alíquotas para 10% e abriu uma janela de 90 dias para novas negociações comerciais. Isso gerou recuperação parcial nos preços de vários ativos ao longo do mês, mas o petróleo seguiu trajetória distinta.

O preço do barril de Brent caiu de US\$ 74 para US\$ 64 no início de abril e, mesmo com o ajuste de tom na política tarifária americana, recuperou-se apenas parcialmente, encerrando o mês próximo de US\$ 68. A leitura dos mercados é que, independentemente dos recuos táticos dos EUA, o ambiente de crescimento global deve se deteriorar. A combinação de incertezas comerciais — incluindo a escalada tarifária entre China e EUA e a expectativa de desaceleração nas principais economias — compromete a perspectiva de demanda por energia.

Do lado da oferta, a OPEP+ anunciou aumento de produção de cerca de 400 mil barris por dia, a partir de maio, com expectativa de continuidade nos próximos meses. A decisão surpreendeu pelo momento em que foi tomada — com os preços já pressionados — e sinaliza uma mudança na estratégia liderada pela Arábia Saudita. Entre os possíveis objetivos estão a tentativa de impor disciplina aos membros do cartel que vêm excedendo suas cotas (como Cazaquistão e Iraque) e,

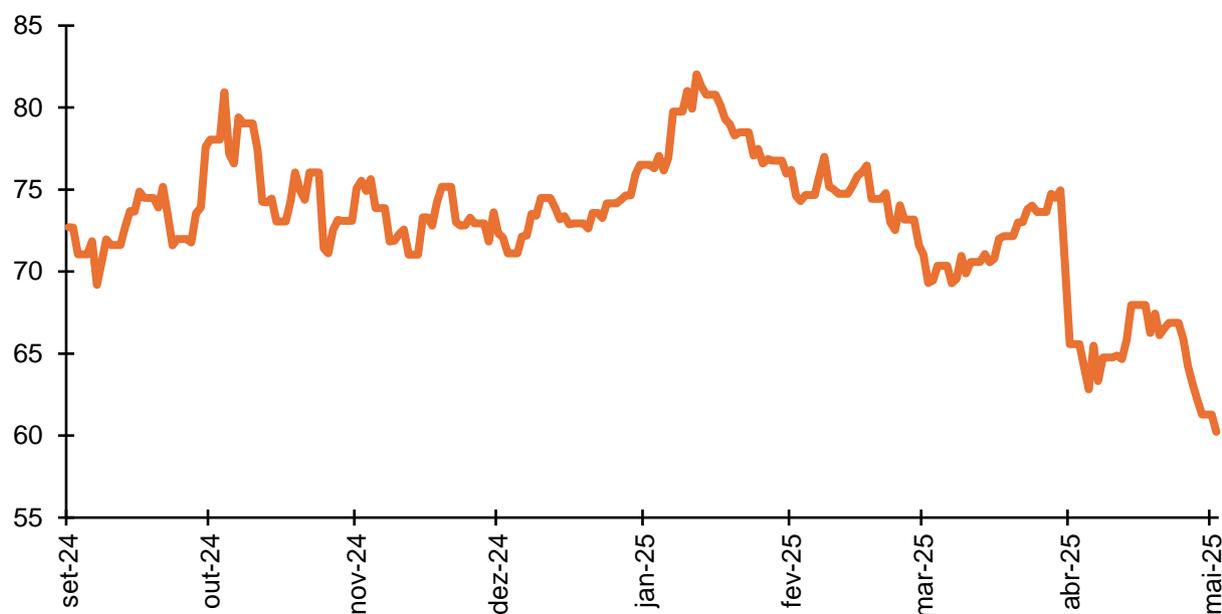
possivelmente, uma intenção de suavizar os impactos de preços mais altos em outros bens, ainda que essa hipótese — de atender indiretamente interesses dos EUA — seja especulativa e de difícil comprovação.

Além de motivações estratégicas, a Arábia Saudita também pode estar reagindo a mudanças estruturais no mercado global de petróleo. O avanço de novos produtores, como Brasil e Guiana, reforça a disputa por participação de mercado em um ambiente mais competitivo. A busca por maior influência geopolítica e a aproximação com grandes economias também integram o pano de fundo da decisão.

O cenário geopolítico segue carregado, com destaque para as negociações com o Irã, o prolongamento do conflito entre Rússia e Ucrânia e a resposta da China às políticas comerciais dos EUA. Esses fatores reforçam a incerteza sobre o comportamento da oferta e da demanda de petróleo nos próximos trimestres.

Com isso, os fundamentos apontam para a manutenção de um ambiente de preços pressionados para o petróleo. A combinação de crescimento global mais fraco com aumento programado de oferta sugere um viés baixista para os preços da commodity no curto prazo. Esse movimento pode ajudar a conter pressões inflacionárias globais, mas também impõe desafios importantes para países exportadores e para a calibragem de políticas econômicas num cenário de choques externos sobrepostos.

Preço do Barril do Petróleo Brent



Índices de Mercado

Índice	Abril	Ano	Índice	Abril	Ano
CDI	1,06%	4,07%	IGP-M	0,24%	1,23%
IBOV	3,69%	12,29%	IPCA*	0,42%	2,46%
IBX-50	2,55%	10,73%	IRF-M	2,99%	7,76%
IBX	3,33%	11,78%	IMA-B 5	1,76%	4,92%
USD	-1,42%	-8,58%	IMA-B	2,09%	5,62%

*Projeção ANBIMA

Projeções

(p) projeções

		Economia Brasileira				
		Projeções SAMI - Indicadores Macroeconômicos				
		2022	2023	2024	2025 (p)	2026 (p)
PIB - crescimento real	Var %	3.0	3.2	3.4	2.0	1.8
IPCA	% ao ano	5.8	4.6	4.83	5.5	3.59
Meta IPCA	% ao ano	3.5	3.25	3.0	3.0	3.0
IGP-M	% ao ano	5.4	-3.2	6.5	5.60	5.88
Juro Selic - média ano	% ao ano	12.5	13.25	10.91	14.5	12.0
Juro Selic - dezembro	% ao ano	13.75	11.75	12.25	15.0	11.5
Tx Câmbio - média ano	R\$/US\$	5.16	5.00	5.39	5.77	5.83
Tx Câmbio - dezembro	R\$/US\$	5.28	4.85	6.19	5.80	5.85
Resultado Fiscal Primário	% do PIB	1.3	-2.3	-0.40	-0.7	-0.7
Dívida Líquida	% do PIB	56.1	60.9	61.1	65.7	68.6
Dívida Bruta	% do PIB	71.7	74.4	76.1	80.30	83.30

(p) projeções



Investimentos

Disclaimer

Taxa de administração: é apropriada diariamente sendo paga mensalmente até o 10º dia útil do mês subsequente ao vencido. Taxa de Performance: O valor devido como taxa de performance será pago semestralmente, por períodos vencidos, ou no resgate de cotas, o que ocorrer primeiro. Este documento foi produzido pela SulAmérica Investimentos, com fins meramente informativos não se caracterizando como oferta ou solicitação de investimento ou desinvestimento de ativos; Apesar do cuidado utilizado tanto na obtenção quanto no manuseio das informações apresentadas, a SulAmérica Investimentos não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas, nem tampouco por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento, as quais podem inclusive ser modificada sem comunicação; RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE DE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO FGC. DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES. LEIA A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. ESTE FUNDO UTILIZA ESTRATÉGIAS QUE PODEM RESULTAR EM SIGNIFICATIVAS PERDAS PATRIMONIAIS PARA SEUS COTISTAS, PODENDO INCLUSIVE ACARREAR PERDAS SUPERIORES AO CAPITAL APLICADO E A CONSEQÜENTE OBRIGAÇÃO DO COTISTA DE APORTAR RECURSOS ADICIONAIS, PARA COBRIR O PREJUÍZO DO FUNDO. Não há garantia de que o fundo terá tratamento tributário para fundos de Longo Prazo. MANTENHA SEMPRE SEUS DADOS CADASTRAIS ATUALIZADOS. A ATUALIZAÇÃO CADASTRAL É FUNDAMENTAL PARA UMA COMUNICAÇÃO MAIS EFICIENTE, SEGURA E CONTÍNUA. EM CASO DE DÚVIDAS, LIGUE PARA NOSSA CENTRAL DE RELACIONAMENTO PELO NÚMERO 0800 0178700 OU ENVIE E-MAIL PARA investimentos@sulamerica.com.br. Ouvidoria: 0800 725 3374. SAC | Reclamações, Cancelamentos e Informações Institucionais: 0800-722-0504.



@sulamericainvestimentos



Gestão de Recursos